

Da bi à nulodimensionalidade: os meios de comunicação e o afastamento do real

Atualmente, há um processo de intensificação da concepção dos meios de comunicação enquanto fontes prioritárias de acesso à informação. Com a expansão das cidades e a decorrente complexificação das sociedades, tais meios se interpuseram como entes aptos a selecionar, dentre a vasta densidade de fatos disponíveis, aqueles considerados essenciais para se adequar ao juízo contemporâneo do que é estar bem informando. Nessa perspectiva, os meios comunicacionais desempenham o papel de principal mediador entre o homem e a realidade que o circunda. O problema de pesquisa do presente trabalho pode ser definido como a busca pela compreensão de como o estabelecimento dos meios de comunicação enquanto disseminadores da realidade promovem um possível afastamento do real.

Nesta medida, embasada nas Teorias das Materialidades, chega-se à conclusão de que os meios de comunicação originam o afastamento supracitado levando-se em conta que as imagens por eles propagadas transmutam-se na realidade em si, tornando-se “biombos” entre o homem e os acontecimentos ao seu redor. Tal afastamento é acentuado, ainda, pela escalada da abstração, proposta por Flusser, que caracteriza as formas representacionais do mundo – imagem, texto e imagem técnica – e a progressiva perda das dimensões destas.

Quanto à metodologia, utilizam-se as teorias desenvolvidas por Vilém Flusser, Marshall McLuhan, Ulrich Gumbrecht e Norval Baitello Júnior, concernentes às Materialidades da Comunicação, para sustentar a proposição de que os meios de comunicação, ao operarem como instituições informativas, e, conseqüentemente, de intersecção entre o homem e realidade, apartam-no desta. Para corroborar esta tese, foram analisados jornal, tv e internet a partir de suas formas representacionais predominantes, procurando demonstrar o modo como tais meios, no emprego de tais formas de representação, produzem o apartamento mencionado.

Esta pesquisa está vinculada à Semiótica Crítica por privilegiar uma abordagem do ponto de vista das materialidades da comunicação, auxiliando na atualização destas teorias ao estender os conceitos elaborados por Flusser, McLuhan e Gumbrecht para a contemporaneidade, marcada por um papel proeminente da internet.

O não-hermenêutico
GUMBRECHT



A escalada da abstração
FLUSSER



O meio é a
mensagem
MCLUHAN

